

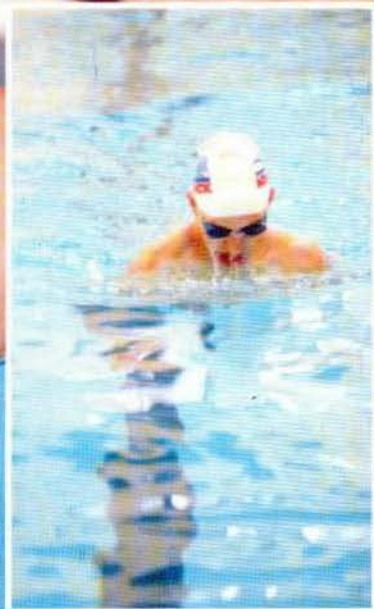
DEFICIÊNCIA
TECNOLOGIA
A SERVIÇO
DAS DIFERENÇAS

ci

COPEL
INFORMAÇÕES

ANO XXVI - Nº 191 - DEZEMBRO/94

Maurício:
limitações
superadas



NATAL

DECORAÇÃO ESTIMULA
COMPANHEIRISMO

A MENSAGEM DO PRESIDENTE

SUMÁRIO

CONCURSOS	
Natal, redação e desenho	3
DIRETO DA CAPA	
Tecnologia para deficientes	4 a 7
CONTO	
Presente de Natal	8 e 9
TREINAMENTO	
Palestras em grande estilo	10 e 11
NOTAS	12 E 13
EMPRESA	
Troféu para qualidade	14
TODO MUNDO	
LIGADINHO	15
IMAGEM	16

COMPANHEIROS:

Não tenho dúvidas de que a Copel chega ao final de 1994 muito diferente daquela que o iniciou. A empresa está mais arejada, moderna, ágil, eficiente, democrática e - importantíssimo! - prestando um serviço melhor ao povo do Paraná.

Os copelianos também chegam com uma nova visão a este final de ano. Tenho reparado que todos estamos mais solidários, mais interessados em participar dos assuntos que nos dizem respeito - tanto os que nos importam como empregados, quanto como cidadãos.

Enfim, crescemos. A empresa cresceu, e ajudou o Estado e o País a crescerem também.

Neste momento em que é natural as pessoas se dedicarem a repassar o que fizeram ao longo do ano, vemos a trajetória da Copel e, com certa ponta de orgulho, constatamos que muito foi feito - com a participação, empenho e entusiasmo de todos.

Este ano, o do 40º aniversário, nos reservou o privilégio de iniciar as obras da Derivação do Rio Jordão, definir a criação da nossa companhia de gás canalizado (a Compagás), e encaminhar a construção da Hidrelétrica de Salto Caxias - último grande aproveitamento no Iguaçu, cujas obras civis começam em janeiro.

Outras realizações dignas de registro: o lançamento da concorrência para os estudos de viabilidade e de meio ambiente das usinas de Jataizinho e Cebolão (no Rio Tibagi); a viabilização do projeto do Sistema Meteorológico do Paraná - Simepar; a adoção em caráter pioneiro no país das leituras plurimensais; a popularização das linhas urbanas compactas; o convênio com a Telepar, que dotará o Estado e a Copel de uma ampla rede de comunicações por fibras óticas; a abertura do capital social da empresa; a consolidação do Programa da Qualidade Total; continuação da extensão das redes elétricas às comunidades carentes das ilhas do litoral, das periferias urbanas e das zonas agrícolas; a intensificação do processo de informatização (incluindo a automatização de usinas e subestações); o início do programa de formação dos nossos executivos do próximo século (o Copel 2001), e a consagração da empresa como centro técnico de excelência através da prestação de consultoria e outros serviços a concessionárias de outros estados - e mesmo de outros países.

O ano também comportou importantes embates na área institucional. Como presidente da Acesa pudemos trazer à discussão questões como a regulamentação da outorga de concessões, a definição estratégica da oferta de gás canalizado, e a garantia de que grandes aproveitamentos hidrelétricos devem gerar energia para toda a sociedade, e não para poucas indústrias eletrointensivas, apenas.

Depois desse rápido balanço, resta-nos redobrar ânimo e disposição para enfrentar os desafios que 1995 por certo vai trazer. Pelo que a Copel realizou este ano, acredito que não há de faltar empenho para a concretização das metas futuras. O momento é de otimismo, mas também de atenção: as mudanças que se avizinhm nos cenários econômico e social assim recomendam. A Copel sempre foi uma empresa a frente do seu tempo, e precisa continuar assim.

Com um abraço cordial, desejo um Natal pleno de paz e harmonia, e um Ano Novo de realizações, sucesso e saúde a toda a Família Copeliana.

João Carlos Cascaes
Presidente

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL (criada em 26 de outubro de 1954) • **Presidente:** João Carlos Cascaes • **Dir. Eng. e Construção:** Raul Munhoz Neto • **Dir. Econômico-Financeiro:** Ronald Thadeu Ravedutti • **Dir. Administrativo:** Gino Azzollini Neto • **Dir. de Distribuição:** Nilson Ricetti Xavier de Nazareno • **Dir. de Operação:** José Ivan Morozowski • **Copel Informações** • Revista de distribuição dirigida editada pela Coordenação de Marketing e Comunicação Social - CMC • **Conselho Editorial:** Ciméa Bevilaqua - Júlio A. Maltadas Júnior - Romeu Franzen - Rosane de Souza • **Editora Executiva:** Marisa Boroni Valério • **Fotos:** Irineu Niévola - Ennio Vianna - José Carlos Simões - Carlos Borba • **Redação:** Rua Coronel Dulcídio, 800 Fone: 322-3535-ramal 4712 • CEP 80420-170 - Curitiba - Paraná • **Produção Gráfica e Edição Eletrônica:** Fatoria de Arte Criação e Comunicação - Fone/fax: 233-3856 • **Fotolito e Impressão:** Thiago Antes Gráficas Ltda - Fone: 272-5344.

SUCATA E COMPANHEIRISMO

DECORAÇÃO NATALINA ESTIMULA A SOLIDARIEDADE ENTRE EMPREGADOS

O concurso de decoração natalina da Copel teve a participação de dezenas de equipes que se esmeraram para obter o melhor efeito com os materiais mais simples, como pedia o regulamento. As equipes apostaram no espírito de companheirismo e solidariedade para criar e pôr em prática os projetos. Além do troféu itinerante "Natal Criativo Copel", com a logomarca da empresa entalhada em madeira, as equipes vencedoras em cada Regional participarão de um jantar de confraternização.

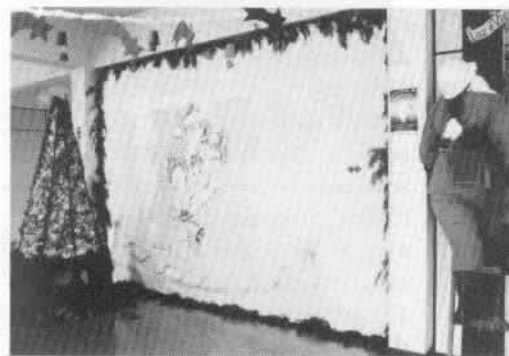
As comissões julgadoras tiveram muito trabalho em função da qualidade dos trabalhos. A decoração do CD de Campo Mourão, por exemplo, virou atração na cidade e passou a receber visita pública. O resultado foi o primeiro lugar entre as oito unidades participantes da Regional de Maringá.

Na Regional de Ponta Grossa, nove equipes concorreram e a vitória foi do Departamento de Transmissão, com um trabalho bastante criativo. Em Cascavel, a equipe da Superintendência de Manutenção da Operação venceu a disputa com um cenário natalino: gruta de papel reciclado, presépio de caixinhas de papelão, uma árvore feita a partir de um separador de cabos de alta tensão e um Papai Noel feito com peças de automóvel.

O CD de Apucarana foi o vencedor da Regional de Londrina, que teve sete participantes. O trabalho premiado incluía uma árvore e um presépio feitos de 22 cruzetas de madeira, haste de âncora, restos de fios, isoladores queimados e outros materiais sucateados.

Na Regional de Curitiba, houve 14 participações e o primeiro lugar ficou para o CD de São José dos

Pinhais, cujo trabalho resultou da adesão progressiva dos funcionários. Um grande painel representando a "Mãe Copel", uma árvore e um Papai Noel eletricitista feitos de sucata compõem o cenário vitorioso (foto). Até o fechamento desta edição não foi possível reunir as fotografias de todas as Regionais que, portanto, serão publicadas na edição de janeiro.



ESTUDANTES SÃO PREMIADOS

Os estudantes Felipe Barbieri, de Toledo, Mariana Gonçalves, da Lapa, e Homero Olivetto, de Jacarezinho, são os vencedores do concurso de desenhos e redações promovido pela Copel para difundir informações sobre a prevenção de acidentes e o uso racional da energia elétrica entre alunos de 1º e 2º graus.

Lançado durante as comemorações dos 40 anos da empresa, o concurso teve a participação de 1.400 estudantes de todo o Estado. Concorreram 1.049 desenhos de alunos de primeira a quarta série com o tema "Com a energia elétrica não se brinca". Na modalidade redação, concorreram 351 trabalhos - inclusive um texto em braille -, em duas categorias: estudantes de quinta a oitava série e de 2º grau.

Na categoria desenho, vencida por Felipe Barbieri, também foram premiados Fábio Coltro, de Campo Largo, e Nilse da Silva, de São João.

Na modalidade redação para alunos de 1º grau, cujo primeiro prêmio foi para Mariana Gonçalves,

classificaram-se ainda Denilson da Silva, de Sarandi, e Flávia Mezzadri, de Londrina.

Homero Olivetto foi o vencedor do concurso de redação para estudantes de 2º grau. Em segundo lugar, ficou Graciema Leobet, de Pato Branco, e em terceiro lugar Vera Lúcia Wilczak, de Rio Azul.

Os vencedores das três categorias receberam uma televisão em cores cada um. O segundo prêmio foi um rádio-gravador com compact disc, e o terceiro, rádio/TV preto e branco. Os professores-orientadores dos estudantes premiados receberam um rádio-gravador. Os estudantes com menção honrosa receberam um walkman.



Mariana com o diretor de Distribuição.

OPORTUNIDADES IGUAIS

SOCIEDADE ADAPTA TECNOLOGIAS PARA FACILITAR A VIDA DOS DEFICIENTES

Além de lutar contra o preconceito, os portadores de deficiência física têm que vencer o desinteresse da sociedade em adaptar-se para conviver com as limitações de seus cidadãos. As barreiras arquitetônicas impostas pela cidade são apenas uma parte do problema, cuja consequência mais dramática é a segregação da maioria dos portadores de deficiência, muitas vezes condenados a uma condição marginal.

Subir uma rampa pode se tornar uma tarefa extremamente penosa para um paraplégico, pois ele é obrigado a "puxar" a cadeira de rodas com os braços. Caminhar por calçadas esburacadas e cruzar o trânsito violento são verdadeiras aventuras para os cegos que teimam em sair de casa para cavar seu sustento, como qualquer pessoa. Para a maior parte dos portadores de deficiência - física ou mental - o

mercado de trabalho representa uma quimera, uma miragem.

Todo o avanço tecnológico obtido não foi ainda posto à disposição de cerca de dez por cento da população brasileira, o percentual médio de deficientes. A sociedade mantém códigos de conduta que desprezam as peculiaridades e as necessidades de quem possui alguma espécie de limitação.

Algumas atitudes isoladas, porém, insistem em romper essa tradição. Uma delas envolve um convênio de cooperação técnica e científica firmado entre a Copel (através do LAC) e o Cefet (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná) e Universidade Federal do Paraná. Com orientação dos pesquisadores do LAC, estudantes de Engenharia Elétrica desenvolveram protótipos de quatro produtos que irão beneficiar portadores de deficiência auditiva, visual e motora. Os

produtos empregam recursos de informática e microeletrônica e utilizam tecnologias de síntese de voz e processamento de sinais desenvolvidas no LAC. Eles foram apresentados à imprensa no dia 14 de dezembro.

OS EQUIPAMENTOS

O **controlador de TV** permite comandar à distância, por meio de voz, as operações de ligar e desligar o aparelho, trocar de canais e alterar o volume, beneficiando principalmente as pessoas tetraplégicas. Ele surgiu da adaptação da tecnologia de síntese de voz para a língua portuguesa.

Com a mesma tecnologia, adaptada a um aparelho telefônico, o **telefone com comando de voz** permite fazer chamadas sem o uso das mãos. O aparelho faz a discagem e completa as ligações obedecendo à voz do usuário.

O **sintetizador de voz**, com um programa de conversão texto/fala permite aos deficientes visuais utilizar computadores. O programa reproduz em voz alta (em português) todos os comandos dados pelo usuário e lê os textos que aparecem na tela.

Utilizando as tecnologias de processamento de sinais e de multimídia, o **programa para aprendizado da fala por deficientes auditivos** transforma a voz do terapeuta em sinais visuais, registrando na tela um gráfico de amplitude e frequência dos sons. Na mesma tela, aparece o registro dos sons emitidos pelo aluno, facilitando o aprendizado pela comparação da sua pronúncia com a do professor. As mesmas tecnologias podem ser adaptadas para outros equipamentos que



O telefone funciona pelo comando de voz



O programa ensina os deficientes auditivos a articular os diferentes sons da fala

possam ser movimentados por comando de voz, como cadeiras de roda.

Outra pesquisa avançada dentro do convênio desenvolve um equipamento capaz de detectar deficiências de audição em recém-nascidos, essencial para que todo o processo de aprendizagem da criança aconteça de maneira adequada desde cedo.

"Acredito que esta seja uma contribuição social importante da empresa", avalia o presidente da Copel, João Carlos Cascaes, o maior incentivador desse trabalho. Ele observa que o deficiente não quer viver de paternalismo, nem de favores. "As pessoas querem trabalhar, porque deficiência física não é sinônimo de incapacidade". Para a Copel, as pesquisas são extremamente importantes porque estão associadas a projetos e a necessida-

des próprias da empresa. "Nós não vamos fabricar esses equipamentos. Apenas vamos repassar à sociedade as tecnologias de que ela precisa e que nós temos que desenvolver de qualquer maneira, para uso técnico", explica.

EM CASA

Os engenheiros da Copel William Lopes de Oliveira e Lourival Lippmann Júnior foram os pioneiros no desenvolvimento das tecnologias que, em linguagem decifrada, ensinam o computador a "ouvir" e a "falar".

A idéia de desenvolver um sintetizador de voz nasceu dentro da própria casa de William. Sua mulher, diabética, perdeu completamente a visão há mais de dez anos. Foi pensando em sua rotina que ele desenvolveu um dispositivo que vocaliza teclados de computador.

O trabalho de William abre um grande leque de aplicações para o futuro. Um bom exemplo seria a estação de leitura para cegos usando textos informatizados. No lugar das publicações em Braille, único método de leitura para cegos, o usuário rodaria num computador textos pré-gravados em disquete, que seriam "lidos".

Se William ensinou o computador a "falar", o engenheiro Lourival Lippmann Júnior ensinou-o a "ouvir". Seu primeiro protótipo foi um conjunto formado por microfone e cartão para processamento digital de sinais, que permite ao computador entender o que diz o operador e atender aos seus comandos.

"Alguém já imaginou a sensação de independência de um tetraplégico que pode deslocar-se numa cadeira de rodas, comandando-a unicamente com sua voz?", indaga Lourival.

A LUTA DA ADAPTE

Por entender que é a sociedade quem deve adaptar-se aos deficientes, e não o contrário, é que há três anos surgiu em Curitiba a Adapte (Associação de Defesa e Assistência a Pessoas em Tratamentos Especiais), cujo intenso trabalho começa a render os primeiros resultados positivos.

Todo o esforço de seus associados visa promover a integração do deficiente ao meio social, escolar, profissional e familiar. "Nós queremos mostrar à sociedade que o deficiente pode ser ajustado, útil e produtivo", explica a professora Maria Lúcia Schelbauer, presidente da Adapte. Suas ações também estão voltadas para cobrar do poder público em todos os níveis a preservação dos direitos constitucionais dos deficientes.

Além de fiscalizar constantemente as ações do governo e da sociedade - inclusive das escolas especializadas - a Adapte tenta tornar realidade alguns projetos concebidos para eliminar ou minimizar as principais barreiras e dificuldades. Um desses projetos depende da participação da indústria nacional e do trabalho de pesquisa e desenvolvimento da comunidade científica. Trata-se da fabricação de equipamentos e aparelhos tecnologicamente mais avançados e de custo menor do que os disponíveis no mercado. Entre eles, aparelhos ortopédicos e auditivos, como os que já estão em estudo pelo convênio entre a Copel e o Cefet.

PERIGO!



O vendedor Rubens Lopes, 35 anos, perdeu a visão aos 17 em acidente de trabalho numa madeireira. Teve que reaprender a caminhar e a pressentir o perigo a cada passo. Um buraco na calçada, um obstáculo como a lixeira presa ao muro, um motorista inconsciente são apenas alguns dos perigos a que se expõe diariamente nas ruas de Curitiba. Detalhe: a traiçoeira lixeira está instalada a 50 metros do portão principal do Instituto dos Cegos, por onde passa diariamente uma centena de deficientes visuais. Mas ela é perigosa inclusive para quem enxerga.

O GESTO NO LUGAR DA PALAVRA

As agências da Copel em Curitiba e em outros sete municípios já têm pessoal capacitado para o atendimento de deficientes auditivos. Um grupo de 11 atendentes foi treinado para a comunicação em linguagem de sinais pelas atendedoras Rosângela Bortolan e Siléia da

Costa (agências Centro e Bacacheri, em Curitiba), que receberam treinamento na Secretaria Municipal de Educação na fase-piloto do projeto, em 93.

Até o final de 95, cerca de 60 empregados da empresa serão preparados para o atendimento a por-

tadores de deficiência, nas agências de municípios de médio e grande porte de todo o Paraná. Os atendentes aprendem a identificar os diversos graus de deficiência auditiva e a empregar a linguagem universal de sinais com adaptações aos fonemas brasileiros.

TIRANDO PARTIDO

CAMPEÃO SUPERA DEFICIÊNCIA E ACUMULA MEDALHAS

Um exemplo de luta contra as limitações da deficiência física é o curitibano Maurício Bitencourt, de 16 anos, campeão brasileiro de natação, com duas medalhas de ouro. Aos 11 meses de vida, os pais de Maurício, Áurea e Gilberto Bitencourt, descobriram através de uma atrofia em seu braço que ele tinha um cisto no cérebro. Fadado a levar uma vida vegetativa, o garoto não só venceu a batalha contra a doença, como tirou vantagem dela.

Confirmando o talento e a competência técnica, em dezembro Maurício destacou-se como o melhor atleta no 1º Campeonato Interestadual de Natação do Sul-Sudeste, realizado no Clube Curitibano, com a participação de 62 atletas portadores de deficiência vindos de todo o Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. Maurício abocanhou três medalhas de ouro (nado de costas, 25 e 50 metros, e 50 metros livres), uma de prata (100 metros costas) e uma de bronze (25 metros livres).

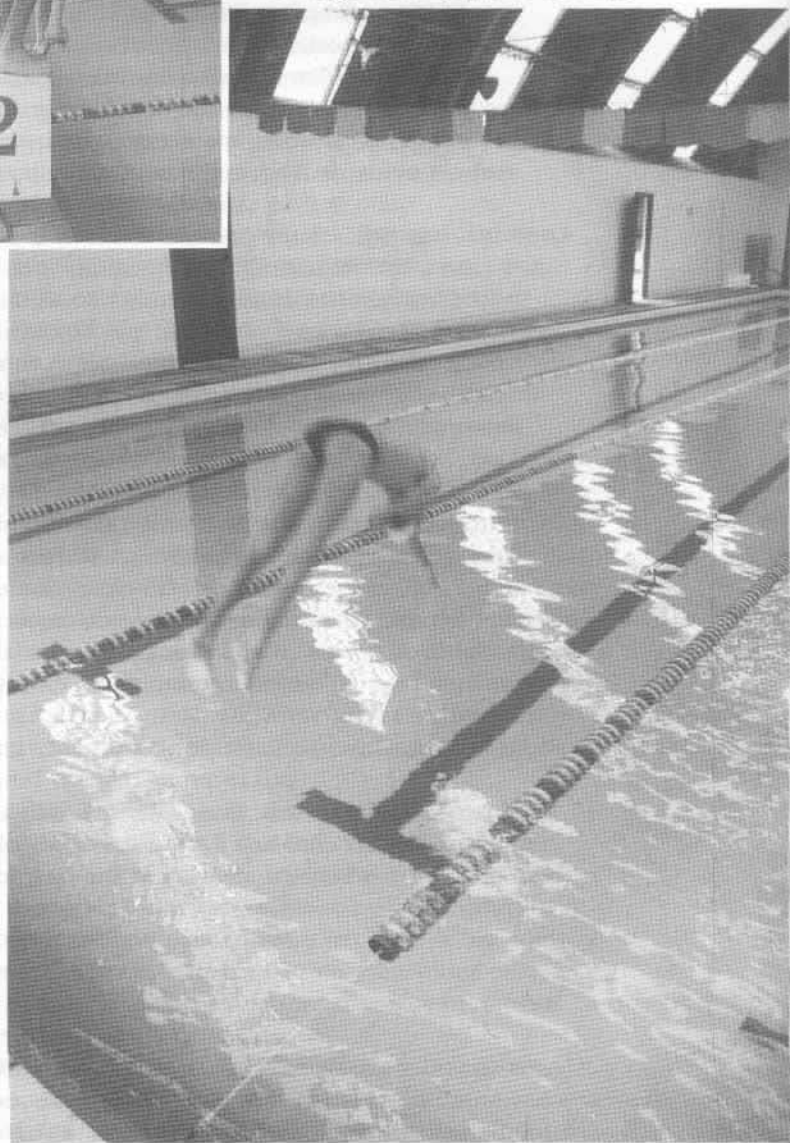
A história de Maurício com o esporte nasceu por necessidade. Aos cinco anos, e coordenando ainda muito pouco os movimentos, foi levado à natação pela família. "Como o braço direito dele não se desenvolvia, optamos por um esporte e achamos que a natação seria ideal. A decisão foi nossa, o médico tinha receio", conta Áurea. O resultado foi tão positivo que ele chegou a ter alta da fisioterapia.

Seu pai, Gilberto, é funcionário da Copel e por enquanto seu único patrocinador. "Para as pessoas normais já é difícil obter patrocínio, imagine então para ele", observa.

Fôlego para o campeão não falta. Ele treina cinco dias por semana e é um obstinado. "Quem é deficien-



te como eu, ou tem algum outro problema, deve enfrentar tudo de cabeça erguida", ensina. Campeão nacional em sua categoria, com duas medalhas de ouro nos 50 metros livres, e medalha de prata nos 800 metros livres, Maurício é o único nadador paranaense com lesão cerebral. Por conta do esporte, ele não apenas superou as dificuldades que a deficiência impõe, como conseguiu um objetivo de vida.



Maurício: o esporte e a coragem ajudam a vencer as limitações

PRESENTE

No tempo em que a luz de Londrina vinha da Usina Três Bocas, uma usininha de ribeirão, os bailes eram iluminados com lanternas chinesas e castiçais - não por luxo, mas porque a certa altura a luz era desligada.

A cidade crescia, abrindo mais e mais bicos de energia, enquanto a usina continuava a mesma; de modo que as lâmpadas amarelavam enfraquecendo, como tomates amadurecendo, avermelhando, daí o apelido "tempo dos tomatinhos". Pois nesse tempo, meu vô Manoel Nóbrega era chefe de turma da EFLSA, a Empresa Elétrica de Londrina S/A.

Os primeiros postes da cidade eram de troncos, tortos, espetados no barro das calçadas como enormes gravetos. Foi uma grande novidade quando, com as primeiras calçadas, apareceram postes retos, embora ainda de madeira. Meu vô trabalhou na fincagem desses postes.

Londrina, com sol, era um poeirão. Para compensar, com chuva era um barro só. Na Avenida Paraná os moços ficavam nas esquinas, enquanto as moças passavam. Eles mexiam com elas, que fingiam não ouvir nada. Mas eles e elas sabiam que ali, com uma troca de olhares, podia começar um namoro, e os namoros naquele tempo costumavam acabar em casamento.

E lá estava meu pai, de terno branco naquele barreiro, como era moda, num grupo de amigos na esquina. E lá veio minha mãe de braço dado com uma amiga - tão preocupadas em não olhar para eles, que também não viram um daqueles buracos abertos para os novos postes. Minha mãe caiu com as duas pernas num buraco, o vestido estampado abriu uma roda florida na terra-vermelha. Meu pai se adiantou, pediu licença, afastou a barra do vestido para poder puxar minha mãe do buraco.

Você perguntará mas, ora, que diabo tem isso a ver com uma história chamada Presente de Natal. Pois bem. O principal personagem da história nasceu do encontro causado por aquele buraco. Pois se ele não estivesse ali meu pai e minha mãe poderiam não ter se conhecido, eu não existiria. Natal é, antes de tudo, renascimento - inclusive dos pais, através dos filhos, como Jesus.

Alguns anos depois, perto do Natal, meu vô me levou numa de suas vistorias da rede elétrica, que se estendia pelos novos bairros de Londrina. Lá não sei



E DE NATAL



onde, lembro só isto, alguém falou que um raio tinha matado gente num sítio ali pertinho. Ele mandou o motorista da caminhoneta tocar para lá, e o motorista perguntou se ele conhecia o pessoal do sítio. Não, disse meu vô, mas a gente sempre pode ajudar.

Chegando lá, não me deixaram descer da carroceria, onde eu adorava viajar e, naquele momento, detestei. Fiquei ali vendo, de longe, movimento de gente lá nas casas de sítio, choro, gritos. Depois meu vô voltou como eu nunca tinha visto, a cara fechada, os olhos duros. Tocamos de volta e, no meio da estrada, tinha uma caixa grande embrulhada em papel de presente com laços de fitas. Bati na capota para o motorista parar, gritei, ele parou, e me disseram que aquilo era brincadeira, molecagem, o pacote devia estar cheio de pedras. Não acreditei, desci correndo no poeirão, abri a caixa, eram tijolos bem empilhadinhos lá dentro. Então fui sentar na cabine, ao lado do vô, e eles continuavam sérios. Conforme foram falando, descobri que o tal raio tinha matado várias pessoas. Acho que foi meu primeiro contato com a morte. Mas, em casa, já tinha esquecido do raio, dos mortos, só me lembrava da caixa na estrada, e lembrei de perguntar a minha mãe, pela milésima vez, o que é que eu ia ganhar de presente de Natal; ao menos contasse se ia ser um presente grande ou pequeno.

Meu vô quem respondeu, me olhando como se eu já fosse um homem:

- Você já tem um grande presente.
- Qual, vô?
- Você está vivo. Agradeça sempre, você está vivo.

Quase quarenta anos depois, continuo agradecendo, e acho que a sua lição de ajudar os outros, não importa quem, agradecendo pela própria vida, ainda é o meu melhor presente de Natal.

Domingos Pellegrini, autor do conto Presente de Natal, é escritor, publicitário e jornalista em Londrina. Autor de vários livros de contos, novelas e romances juvenis, é um dos mais prestigiados escritores do Paraná.

GRANDE ESTILO

AUTORIDADES EM ENERGIA ENCERRAM PRIMEIRA ETAPA DO EXECUTIVO 2001

O curso de formação de novos gerentes Executivo Copel 2001, destinado também a atualização dos atuais, encerrou a primeira etapa dos trabalhos em 1994 em grande estilo. Reunidos no auditório Km 3 na capital, os treinandos mais uma centena de outros gerentes receberam, nos dias 7 e 8 de dezembro, noções altamente abalizadas a respeito da legislação do setor elétrico, o modelo institucional de energia no país e no exterior, e o conflito entre empresas estatais *versus* empresas privadas no setor.

Para as palestras, a Fundação Dom Cabral e a Diretoria Administrativa da empresa trouxeram a Curitiba três figuras de proa no tema energia: o diretor-geral do DNAEE, José Said de Brito (que falou sobre a legislação do setor), o ex-ministro de Indústria e Comércio e integrante do Conselho de Administração de Itaipu, João Camilo Penna (empresas estatais e privadas), e o secretário de Energia do MME, Peter Greiner (modelo institucional).

SAID DE BRITO

O diretor-geral do DNAEE realizou uma exposição bastante didática, detalhando o significado e o



papel de cada um dos agentes envolvidos no funcionamento do setor. Ele aproveitou para defender as mudanças em curso na economia nacional (e particularmente na área energética), onde se pretende instalar um clima de competição em benefício do consumidor. "Dentro dessa perspectiva monopolista, o Estado acabou chamando a si a responsabilidade de ser empresa, fiscal e regulamentador, criando impasses insuperáveis que acabam por onerar a coletividade", reclamou. Said de Brito é de opinião de que o DNAEE precisa ser fortalecido e o setor elétrico operar dentro de uma regulamentação rígida, de forma que a qualidade, o preço justo e o equilíbrio econômico-financeiro das empresas e investidores sejam garantidos. "O novo governo tem por principal mandamento tornar o Brasil uma nação competitiva, e isso passa obrigatoriamente por um setor elétrico competitivo", finalizou.

CAMILO PENNA

O ex-ministro e ex-presidente de Furnas marcou presença no seminário como técnico experiente que acumula anos de participação e envolvimento direto não só no âmbito do setor elétrico, mas também do outro lado do balcão, administrando durante seu tempo de ministério as reivindicações e pleitos dos grupos industriais do Brasil. Ao mesmo tempo em que pedia tarifas justas para as concessionárias e independência aos organismos de fiscalização e regulamentação, Camilo Penna defendeu a entrada dos capitais privados no setor em parceria com o dinheiro público. "Nossas estatais devem se comportar como empresas privadas, priori-

zando a eficiência e o baixo custo. Agora, precisamos reconhecer que é difícil ser competitivo com tanta legislação, tantas amarras", ponderou. "Devemos atentar que a Lei das Licitações garante que uma concorrência seja perfeitamente legal, mas não garante o menor preço. Nossas estatais não podem negociar, e por isso acabam pagando mais do que deveriam".



O ex-ministro argumentou também que as estatais em si não são o problema, mas a sujeição da administração às injunções políticas sim: "A lógica das estatais não é econômica, mas política. Quando a política é boa, a estatal também é". Sobre o futuro, Camilo Penna traçou um quadro sombrio e lançou um desafio às autoridades do setor elétrico. "Quero ver alguém com coragem para garantir que não corremos risco de racionamento nos próximos anos", disse. Seu raciocínio: o setor elétrico tem fôlego para sustentar um crescimento de consumo em torno de 3,5% ao ano até o final da década. Se o Plano Real for bem sucedido e confirmar índices de crescimento da ordem de 6%, em pouco tempo as curvas de oferta e demanda vão se tocar. "Precisamos investir entre 4 e 5 bilhões de reais no setor nos próximos anos, e só dois terços disso

estão disponíveis", informou.

PETER GREINER

Fechando o ciclo, o secretário de Energia do Ministério, Peter Greiner dedicou-se a resgatar a evolução, situação atual e perspectivas futuras do modelo institucional do



setor elétrico, no Brasil e em outros países. De saída, o secretário defendeu a revisão do modelo brasileiro, que não permite a verdadeira competição entre os agentes e, de resto, guarda profundos conflitos entre eles, sem acenar com soluções.

"O nosso é um modelo híbrido: encaminhou-se para uma estrutura estadualizada, inicialmente, até que com a criação da Eletrobrás e suas subsidiárias adquiriu contornos de um modelo federalizado. Nenhuma das duas propostas chegou a se completar", historiou. Para Greiner, da forma como está "o modelo não funciona e precisa ser reparado", de preferência a partir de uma auto-crítica dos atuais agentes. "Nosso setor se considera um exemplo de eficiência e bons serviços, mas nunca se analisou com olhos de consumidor, de fora para dentro". Para o secretário, é mais que hora de o capital privado investir em energia elétrica, brecando um processo de transferência de capital que hoje representa perto de 6 bilhões de dólares ao ano, em favor das grandes indústrias. "O investimento estatal com vistas ao social é um blefe: mais da metade do mercado consumidor é indústria, e para elas o poder público já investiu algo como US\$ 60 bilhões, desobrigando os industriais de gastarem isso. Con-

tentando-se em se remunerar a 5% ao ano, deixando de lucrar 15% ao ano se investisse em qualquer outra coisa, o governo deixa de lucrar a diferença. São US\$ 6 bilhões de pura transferência de renda", racio-

cinou. E para concluir, atacou a prática das tarifas subsidiadas, que amplia a conta da transferência de renda para "8 ou 9 bilhões de dólares anuais".

COPEL LANÇA LICOR NO MERCADO

Diversificando suas atividades no sentido de ocupar novos espaços no mercado, a Copel está lançando um novo produto: o licor de anis "Lapis Lazuli". Preparado a partir de ingredientes 100% naturais e de origem controlada, o licor já é líder de vendas e uma estratégia de marketing pretende ampliar sua margem de participação em 20%. "Estamos desenvolvendo um programa destinado a associar a marca à sensação de liberdade, aventura e sucesso", explicaram dirigentes da empresa na apresentação do licor ao público, dia 30 de novembro.

A apresentação do licor "Lapis Lazuli" aconteceu de verdade. O licor é real, perfeitamente "bebível", e foi pacientemente engarrafado com seringas pelos integrantes de uma das equipes de treinandos do ExecutivoCopel 2001. Eles participaram de um "jogo de empresas", prática que consiste em simular a competição e a visão de mercado trabalhando com a realidade no campo da ficção - e vice-versa. No caso específico do curso da Copel, os treinandos

foram divididos em equipes ou "empresas", todas fabricantes de um mesmo produto (licor de anis) e competindo em igualdade de condições: número de empregados, capital, participação no mercado, tudo idêntico. Uma das equipes resolveu trazer a teoria ao mundo real e protagonizou um acontecimento mercadológico preparado com esmero. 250 garrafinhas com licor (às quais não faltaram nem mesmo o rótulo personalizado) distribuídas por três demonstradoras (especialmente trajadas para a ocasião) e dois jipes de rali compuseram o cenário, cujo preparo consumiu mais de 15 dias de esforços dos integrantes das equipes e de seus familiares. O instrutor do jogo de empresas, Marco Aurélio Spyer confessou que esta foi a primeira vez que alguém resolveu fazer a experiência no plano do concreto. A equipe em questão foi formada por Christóvão Pessoa Jr., Jackson Antonio Lis, José Dante Soviezorski, Julio Cesar Fontana, Rogério Marcolino e Sérgio Inácio Gomes.



Amostras do licor foram distribuídas no lançamento do produto

CAD/APURAÇÃO

O resultado da apuração dos votos para indicação do representante dos empregados no Conselho de Administração foi o seguinte: Arlindo Bagnara, 77 votos; Artur Barbosa Rocha, 113; Dino Brassac Filho, 304; Geraldo Pykosz, 838; Glória Maria Barbosa Lopes, 1.036; Hildebrando Barreto Filho, 527; Justiniano Antão do Nascimento, 519; Manoel Luiz Gomes Osti, 1.810; Mário Roberto Mendes Corrêa, 391; Oscareliz M. Cordeiro da Silva, 150; Roberto Busatto, 495; Wilson Antunes, 771; nulos, 391; brancos, 177. Total geral: 7.599.

RACIONALIZAÇÃO

Dirigentes e técnicos das concessionárias de energia elétrica das regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste estiveram reunidos no Hotel Mabu, em Curitiba, para conhecer a experiência pioneira da Copel na racionalização de custos decorrentes da leitura, arrecadação e faturamento,

NATAL SEM FOME

A Copel está participando da campanha Natal sem Fome, promovida pela Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. A socióloga Tânia Rosa Cascaes, coordenadora da campanha interna da empresa, anunciou a doação de 300 cestas básicas para o movimento, que serão entregues às entidades cadastradas que foram representadas na celebração ecumênica de Natal, realizada na Vila Fanny, em Curitiba.

**COMPAGAS**

Com a formalização do acordo entre os acionistas, assinado pelo Governo do Estado, Copel, Petrobrás Distribuidora e Dutopar, empresa privada que representa os empresários no empreendimento, a Companhia Paranaense de Gás (Compagas), subsidiária da Copel está oficialmente apta a explorar a distribuição de gás no Paraná. Na foto, o governador Mário Pereira, o engenheiro João Carlos Cascaes, presidente da Copel, e o engenheiro Raul Munhoz Neto (DEC).



e que devem representar uma economia anual de R\$ 23 milhões. Organizado pela Copel, o encontro foi promovido pela Associação Nacional das Empresas Estaduais de Energia Elétrica (Acesa) e pela Comissão Interministerial que estuda medidas para o equilíbrio financeiro do setor.

ACESA

A Associação Nacional das Empresas Estaduais de Energia Elétrica (Acesa) completou nove anos de existência no dia 3 de dezembro. Sediada em Brasília, a entidade congrega 26 concessionárias que, no conjunto, respondem pelo atendimento a mais de 80% das unidades consumidoras ligadas no Brasil. Presidida desde julho pelo engenheiro João Carlos Cascaes, presidente da Copel, a Acesa tem se dedicado a discutir e sugerir idéias para questões de maior relevância ao setor elétrico brasileiro.

INTEGRAÇÃO

Uma centena de técnicos e especialistas de empresas elétricas de todo o país esteve reunida durante uma semana, em novembro, em Curitiba, para a reunião do subcomitê de projetos, obras e manutenção da Comissão de Integração Elétrica Regional - Cier. O encontro foi preparatório para a participação brasileira na reunião Internacional da Cier, prevista para 1995 no Paraguai.

MICROELETRÔNICA

O LAC promoveu, de 5 a 7 de dezembro, um workshop sobre microeletrônica no Centro de Treinamento da Copel. Na pauta, a criação de uma rede nacional de laboratórios e institutos dedicada à caracterização de circuitos integrados - expressão que resume uma série de conhecimentos necessária a avaliação da qualidade dos "chips".



COLÉGIO MILITAR

Com oito subestações internas e potência instalada de 1,06 MVA (mega volt ampère), o novo sistema elétrico do Colégio Militar do Paraná - que será instalado para a reabertura do estabelecimento - seria suficiente para atender ao consumo de energia da área urbana de um município pequeno. Os projetos elétrico e de telefonia para as 38 edificações que compõem o complexo do colégio foram desenvolvidos pela Copel mediante convênio com a 5a. Região Militar. A entrega dos documentos ao chefe da Comissão Regional de Obras do Exército, coronel Oliveira, foi feita pelo presidente da Copel, João Carlos Cascaes.

PROFESSORES

Para se conhecer é preciso se encontrar. Pensando nisso, a pedagoga Cleuza e o professor Franco, da Copel, promoveram encontros na Usina Hidrelétrica de Segredo entre professores da concessionária com professores estaduais e municipais de Capitão Leônidas Marques, Boa Vista da Aparecida e Nova Prata do Iguaçu. Em quatro fins de semana, eles trocaram informações sobre administração, métodos e projetos educacionais. A descontração e o entrosamento foram a tônica das reuniões, que tiveram a participação de 160 pessoas.



SOLIDARIEDADE

Uma centena de famílias carentes das ilhas da Baía de Paranaguá recebeu cestas básicas com 28 quilos de alimentos não perecíveis, como parte da mobilização da Campanha contra a Fome e a Miséria. A distribuição teve o auxílio da guarnição do Corpo de Bombeiros em Paranaguá, da Capitania dos Portos, da gerência regional do Ibama, da empresa de transportes Trans-turmar, e de funcionários da Copel de Curitiba, Paranaguá e Guaraqueçaba.

HIDROLOGIA

Em dezembro, especialistas de renome nacional estiveram na Copel, em Curitiba, participando da Semana de Conferências sobre Meteorologia com aplicações em Hidrologia. A promoção foi do Simepar e teve a presença de técnicos e pesquisadores de vários estados brasileiros.

TROFÉU PARA A QUALIDADE

CONCURSO INTERNO VAI PREMIAR A MELHOR SUGESTÃO

Para expressar o agradecimento e o reconhecimento da empresa às unidades que se destacaram na implantação da Qualidade Total, a Copel entregará anualmente o Troféu Qualidade Copel. O troféu será uma criação dos próprios empregados, que poderão inscrever até três trabalhos cada um, até o dia 31 de março de 1995, no concurso lançado agora através da revista Copel Informações.

Podem participar empregados da concessionária, ativos, aposentados, pensionistas e seus dependentes legais. O prêmio para o primeiro colocado está fixado em R\$ 1 mil e a comissão julgadora poderá, a seu critério, distribuir prêmios "incentivo" até o montante de R\$ 300,00.

Os trabalhos inscritos devem obedecer às seguintes condições: original ou cópia elaborada em papel sulfite A4, sob a forma de desenho, utilizando as cores preto e branco (opcionalmente o trabalho poderá incluir uma versão utilizando no máximo três cores); o modelo também pode ser confeccionado em compensado naval, cartolina ou massa; os trabalhos não podem ter qualquer identificação do autor. Esta deve vir em folha separada.

A originalidade do troféu (e não a qualidade do acabamento) será avaliada por uma comissão julgadora a ser formada por um empregado da Copel, indicado pelo Escritório de Qualidade, e duas pessoas vinculadas à atividade artística, a serem convidadas pela Coordenação de Marketing e Comunicação Social (CMC). A divulgação do resultado ocorrerá até 30 de abril de 1995.

Os trabalhos devem ser envia-

dos para a CMC, na rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar, Caixa Postal 318 - 80001-970, em Curitiba-PR. Maiores informações podem ser

obtidas junto a CMC/NURP, pelo telefone (041) 322.3535 ramal 4313, com Altair.

QT INSPIRA PEÇA DE TEATRO

O Grupo Lanteri, uma das companhias de teatro mais conceituadas do Paraná, realizou dez apresentações de sua peça "O Anjo que veio do Céu" para centenas de empregados da Copel em Curitiba e diversas outras cidades do Estado, a convite do Escritório da Qualidade e Produtividade. A peça tem seu roteiro elaborado com base nos conceitos técnicos extraídos do livro Controle da Qualidade Total, de autoria de Vicente Falconi Campos.

Em três atos, a peça aborda questões como o objetivo da existência das empresas; o papel dos

empresários, executivos, empregados e consumidores; conceitos de qualidade, produtividade, competitividade e sobrevivência.

Escrito por Aparecido Izabel Massi, o espetáculo tem direção de Fátima Ortiz e nove atores em cena. Segundo Edson Luiz Martins, um dos roteiristas, é a única peça em exibição no Brasil com essa temática.

A peça ganhou três apresentações em Curitiba e foi levada ainda a Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, Cascavel, Usina de Segredo e Usina de Foz do Areia.



O grupo Lanteri transporta para o palco as noções da qualidade

TODO MUNDO *Ligadinho*

Amiguinhos,

Esta é a redação da Mariana Weinhardt Gonçalves, que tirou o primeiro lugar no concurso de redações sobre o uso da eletricidade, promovido pela Copel.

Mariana é aluna da quinta série do Colégio Estadual General Carneiro, do município da Lapa. Sua orientadora foi a professora Beatriz Lacerda Nazário. Valeu, Mariana! Continue escrevendo!

VAMOS USAR A ELETRICIDADE CORRETAMENTE

Uma das primeiras providências que Deus tomou ao criar o mundo foi fazer a Luz. Tanto gostou ele da luz, que criou os astros – luminosos e fontes de energia.

E isto era vitae!

O Homem, Deus o criou a sua imagem e semelhança. Como pequenas imitações que somos, também criamos fontes geradoras de luz e energia.

Pensando assim, podemos concluir que a energia e a luz elétrica são preciosidades que criamos

quando “brincamos de Deus”.

E jóias não se desperdiçam!

Bajule um pouquinho o papai e assista TV com a família.

Uma mãozinha para a mamãe e você junta todas as roupas da casa, até as do chato do seu irmão, e passa a ferro de uma só vez. E depois não fique derretendo no banho. Não que queira brincar de fantasma, mas desligue as luzes das peças da casa onde não há ninguém. Economize para ter no futuro!

HORA DE DESENHAR

Participe

OLHEM SÓ O DESENHO DA
JULIANNA ZIOIKOWSKI
DIECKMAN, DE CINCO ANOS:





A decoração de Natal do edifício-sede da Copel surpreendeu e alegrou Curitiba. O detalhe da lâmpada gigante foi fotografado por Enio Vianna (NUJN/CMC). Para publicar sua foto, basta remetê-la para Copel Informações, Coordenação de Marketing e Comunicação Social, à rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar, Curitiba. Informe o local fotografado. Uma equipe fará a seleção a cada mês.